



Técnica

O estudo utilizou **metodologia quantitativa** através de **entrevistas online, via painel de internautas**, mediante questionário estruturado de **autopreenchimento**.



Público Alvo

A pesquisa foi realizada com **homens e mulheres internautas**, com **18 anos ou mais** de todas as regiões do país.



Período

As entrevistas foram realizadas entre os dias **20 e 21/04/2022**.



O tempo de **autopreenchimento** do questionário foi de **cerca de 15 minutos**.



Universo

O estudo teve **abrangência nacional**, incluindo **todas as Regiões do Brasil**.



Amostra e M.E

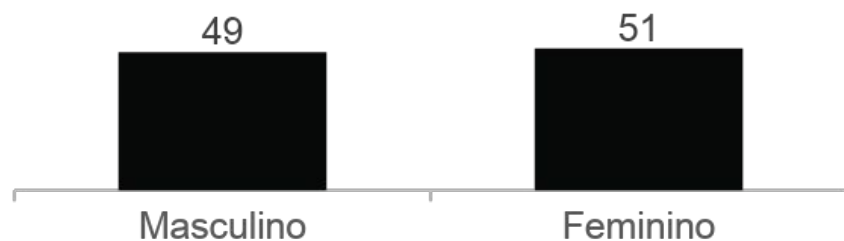
Foram feitas **1.000 entrevistas online**. A margem de erro para o total amostra é de **3 pontos percentuais**.

✓ Observações gerais

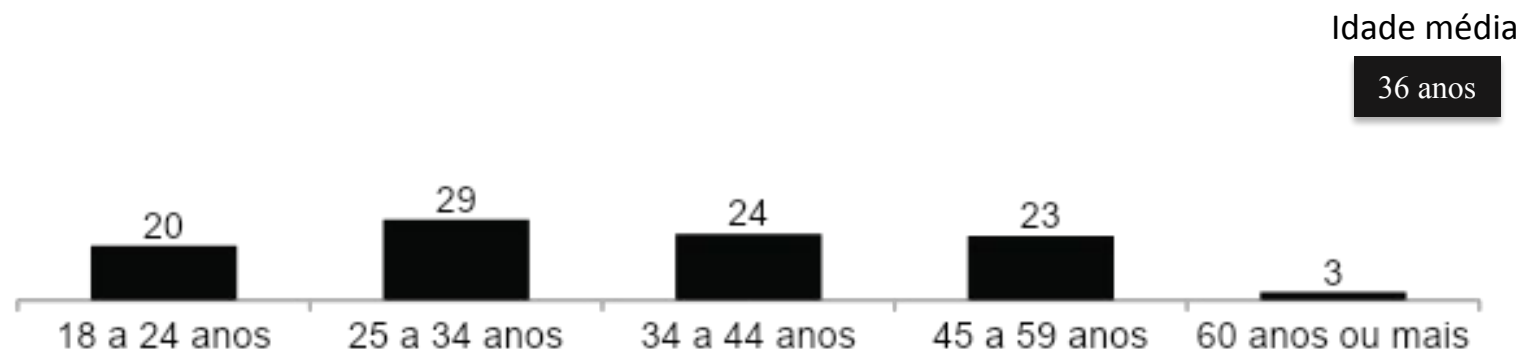
- Os dados foram ponderados por idade, sexo, região e escolaridade, conforme a população internauta brasileira.
- Em alguns gráficos e tabelas os resultados não somam exatamente 100%, variam de 99% a 101%, devido a arredondamentos.
- Nos gráficos e tabelas os resultados estão em percentual e as bases em números absolutos.

Em %

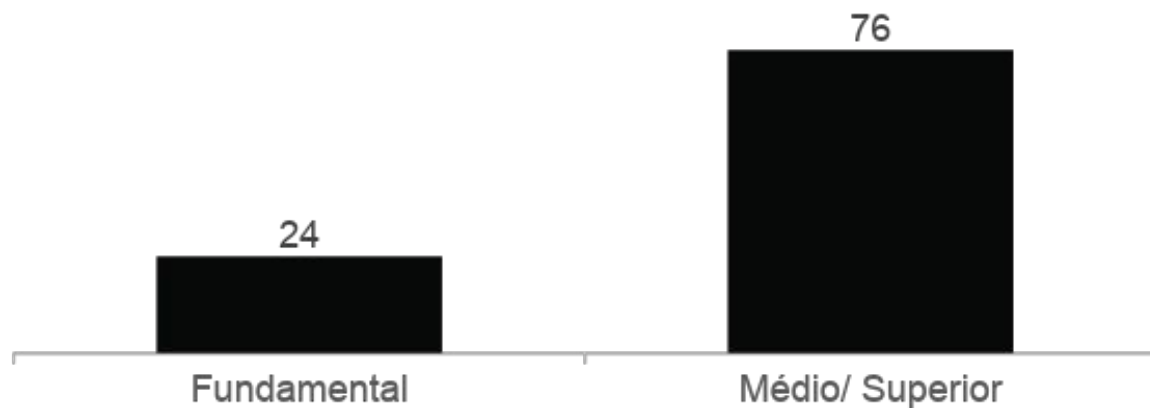
Sexo



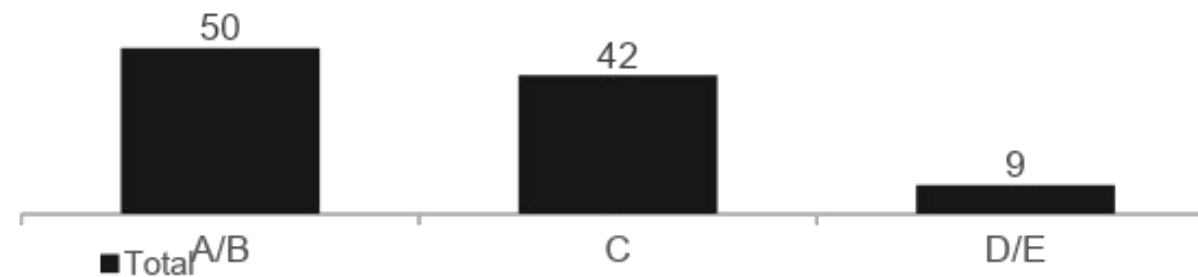
Idade



Escolaridade

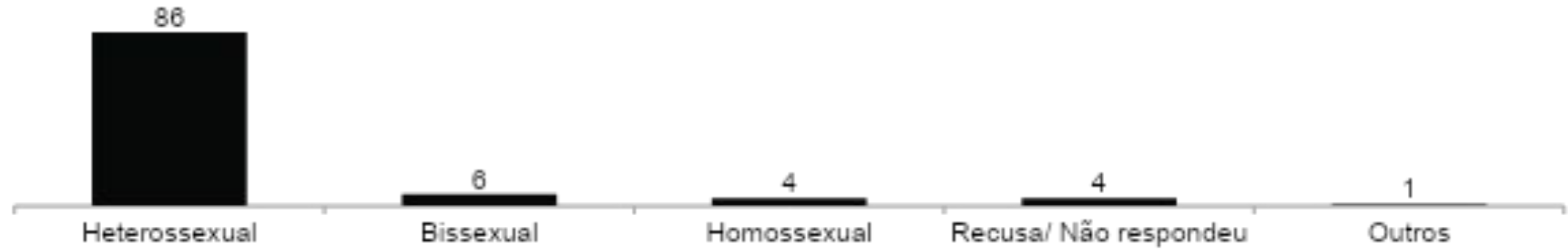


Classe social

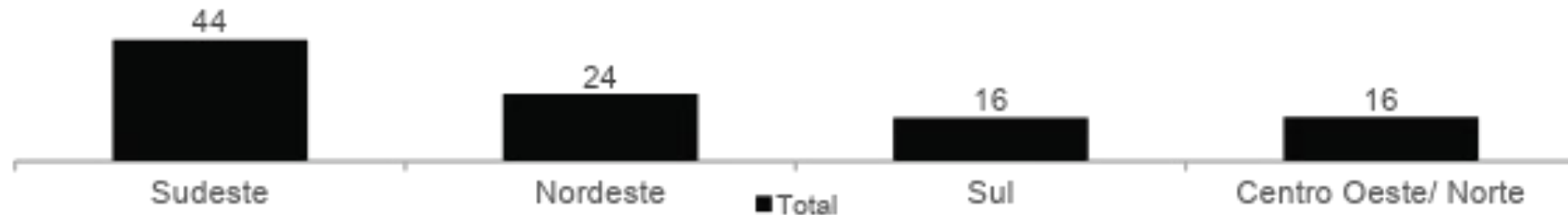


Em %

Orientação sexual

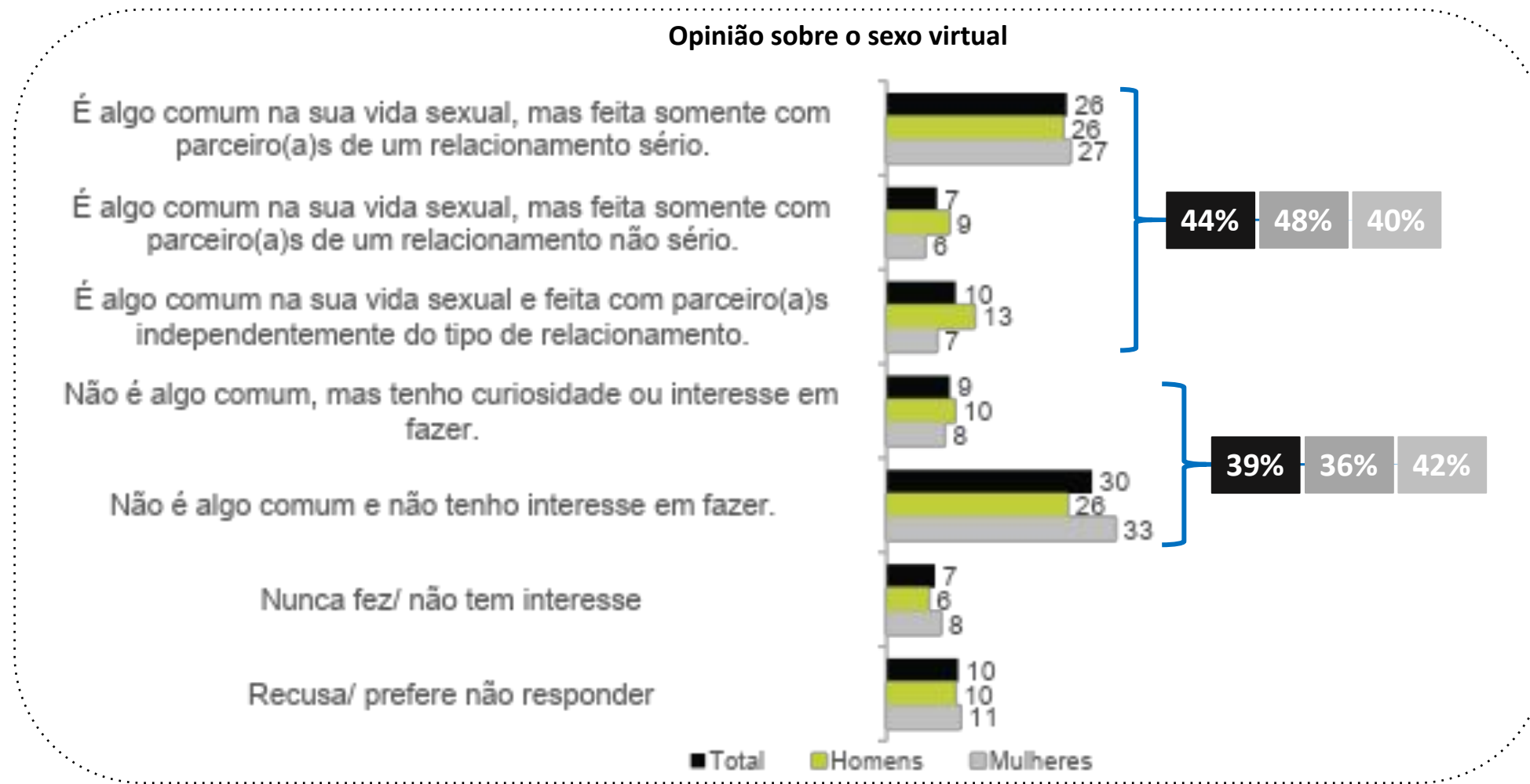


Região



Satisfação com a vida sexual

Para 44%, o sexo virtual é algo comum na vida sexual e para 39% não é

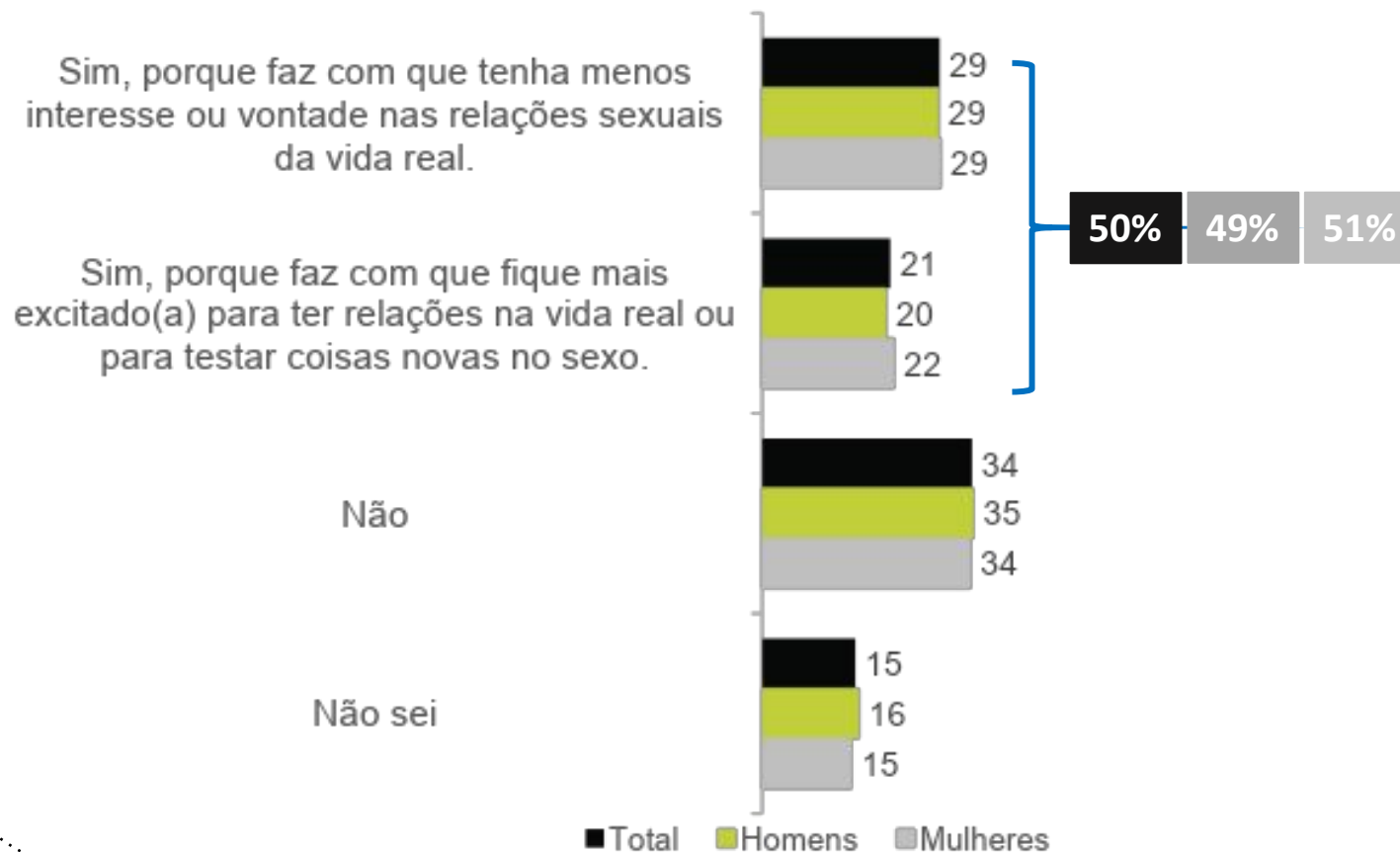


Fonte: P.8 O sexting ou sexo virtual é a troca de mensagens, nudes ou vídeos de conteúdo sexual entre o(a)s parceiro(a)s. Sobre essa prática você diria que:

Base: Total da amostra = 1.000 entrevistas.

Para 50%, o sexo virtual impacta na vida sexual real; 29% avaliam que impacta de forma negativa e 21% de forma positiva

* Base: entrevistados que costumam fazer sexo virtual (830 entrevistas).



Fonte: P.9 Na sua opinião, o sexo virtual pode afetar a sua vida sexual na vida real?

Base: entrevistados que costumam fazer sexo virtual = 830 entrevistas.

Principais resultados

- 44% avaliam o *sexting* com algo comum na vida sexual, desses, 26% o fazem apenas com o(a) parceiro(a) em um relacionamento sério. Já, 39% avaliam o *sexting* como algo não comum na vida sexual (desses, 30% não têm interesse em fazê-lo), 7% nunca fizeram e não têm interesse pelo *sexting* e 10% não responderam;
- O índice de entrevistados que avaliam que o *sexting* é algo comum é mais alto entre os homens (48%) do que entre as mulheres (40%) e entre os homossexuais (69%);
- 50% avaliam que o sexo virtual impacta na vida sexual real. Desses, 29% avaliam que o sexo virtual impacta negativamente, diminuindo o interesse, e 21% avaliam que o sexo virtual impacta positivamente, aumentando a excitação e o interesse;
- Um terço (34%) avalia que o sexo virtual não impacta na vida sexual real e 15% não opinaram;